

AVALIAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DOS ABATES DE BOVINOS DO PROJETO CAMPOS DAS TROPAS: PANORAMA 2016

Luan Alan Viganó^{1,7}, Maisa Chiocca^{2,7}, Daniel Narciso Medeiros³, Caroline Ramos⁴, Aline Zampar^{5,7},
Diego de Córdova Cucco^{6,7}

¹ Acadêmico do Curso de Zootecnia - UDESC Oeste, bolsista PROIP/UDESC.

² Acadêmica do Mestrado em Zootecnia, UDESC Oeste – PPGZOO, Bolsista FAPESC.

³ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - UNIFACVEST.

⁴ Técnica responsável do Projeto Campos das Tropas.

⁵ Professor do Curso de Zootecnia - UDESC Oeste

⁶ Orientador, Departamento de Zootecnia - UDESC Oeste – diego.cucco@udesc.br.

⁷ GMG, Grupo de Melhoramento Genético – www.gmg.udesc.br.

Palavras-chave: Acabamento de carcaça. Precocidade. Produção a pasto.

Com o aumento da procura por carne de qualidade e segura, associado ao desejo dos produtores em entregar ao mercado um produto de maior valor agregado produzido regionalmente, surgiu o Projeto Campos das Tropas. Implantado na região Serrana de Santa Catarina, no ano de 2012, tem como principal objetivo a produção de carne bovina de qualidade baseado em genótipos britânicos e seus cruzamentos, abatidos precoces, entre 18 e 24 meses de idade, criados a pasto e suplementados em períodos estratégicos do ano. Um dos principais entraves do programa é a obtenção de carcaças com adequado acabamento de gordura subcutânea, sendo que esta possui grande influência na qualidade do produto final. A cobertura de gordura confere proteção à carcaça contra o resfriamento nas câmaras frias, garantindo assim que a temperatura da carcaça reduza gradativamente, prevenindo o encurtamento dos sarcômeros e diminuição das perdas por desidratação no resfriamento. A maciez da carne está relacionada ao grau de acabamento de gordura das carcaças e com a quantidade de gordura intramuscular da mesma. Diante disso, o objetivo do projeto foi avaliar os dados produtivos disponíveis obtidos a campo e durante os abates que compreendem o período de março de 2013 até junho de 2016, com o intuito de conhecer o padrão de abate e perfil dos animais e carcaças produzidas. As características avaliadas foram peso vivo, peso e rendimento de carcaça, acabamento de gordura em milímetros sobre o contra-filé, escore visual de distribuição de gordura na carcaça, número de animais abatidos por mês e número de produtores vinculados ao programa. As informações foram coletadas a campo, com o auxílio dos produtores e técnicos no preenchimento das planilhas, e nos abates com o técnico responsável treinado para tal função. Em seguida realizou-se a reestruturação dos dados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel para melhor visualização e interpretação dos resultados. A partir da tabulação dos dados, foi realizada a análise descritiva dos mesmos. A produção de bovinos do projeto Campo das Tropas indica uma proposta com diferencial no mercado consumidor da região, por possuírem identidade própria e características que estão ligadas diretamente ao local, como fatores naturais (clima, solo, vegetação), podendo adquirir um certificado de denominação de origem. Quanto ao número de produtores participantes do projeto observou-se um aumento ao longo do tempo, sendo que no início do ano de 2013, apenas um produtor forneceu animais mensalmente para o abate. Com o passar do

tempo o número de produtores aumentou e, em dezembro de 2015, chegou a 8 por mês, o que demonstra o interesse dos produtores em participar do programa e produzir carne diferenciada. Atualmente os produtores vinculados ao projeto recebem cerca de 20% acima do valor de mercado. O número de animais abatidos atingiu um total de 1.549 animais no período avaliado. A quantidade média de animais ao mês entre o período de abril de 2013 a dezembro de 2014 foi de 30 bovinos. A partir do mês de janeiro de 2015 esse número aumentou para uma média aproximada de 40 animais/mês, mantendo-se entre 40 e 60 animais até dezembro de 2015, quando foram abatidos mais de 70 bovinos, época do ano em que ocorre o maior consumo de carne. Em janeiro de 2016 a quantidade média de animais voltou a ser 40 por mês. Com relação ao peso corporal dos animais antes do abate, a média foi 446,36 kg, com oscilações ao longo dos meses. Essas oscilações são explicadas pela distribuição desuniforme das chuvas e as estações do ano bem definidas no sul do Brasil, a qual resulta em acentuadas variações na oferta de forragem, ao decorrer do ano. Para diminuir esse fator, era realizada a suplementação a campo dos animais para os períodos mais críticos, com baixa disponibilidade e qualidade da forragem, o que não ultrapassava 60 a 90 dias. O rendimento médio de carcaça foi de 52,35%, sendo superior a 50% ao longo do período, apesar da variação do peso vivo, essa característica não se comportou da mesma forma, com variações de 51% a 54% de rendimento. O acabamento de gordura, tanto o escore visual como a medida em milímetros, foram inseridos nas avaliações a partir de abril de 2015, pois essa variável foi relatada como um problema pelos técnicos e produtores do programa, por não conseguirem um acabamento ideal preconizado de 3 mm sobre o contra-filé, devido os animais serem terminados a pasto. O acabamento de gordura em milímetros apresentou valores médios acima de 3 mm em todos os meses de avaliação, o que demonstra que mesmo os animais sendo criados a pasto e abatidos precocemente, foram capazes de depositar o mínimo de gordura exigido para que não ocorram perdas pelo resfriamento e qualidade da carne. A avaliação do acabamento de gordura visual entre abril até junho de 2015 era realizada pelo próprio frigorífico que abatia os animais para o projeto. A partir do mês de julho de 2015, um técnico foi devidamente treinado para avaliar as carcaças a partir do padrão brasileiro de avaliação de carcaças, deste modo à média do escore diminuiu. Após conscientização dos produtores sobre esta característica, melhorias na terminação dos animais foram realizadas e a média para esta característica começou a aumentar. Desde o mês de fevereiro de 2016 foram estabelecidos valores relacionados à média e desvio padrão de todas as características avaliadas até então, assim era realizado um relatório e encaminhado aos produtores após o abate de seus animais. Esses relatórios tiveram por objetivo a implantação de um sistema de bonificação/penalização aos produtores, com o objetivo de abater animais com qualidade superior, além de permitir a orientação do pecuarista nos pontos em que necessitam melhorar para fornecer um animal de qualidade e aumentar a sua eficiência na produção.